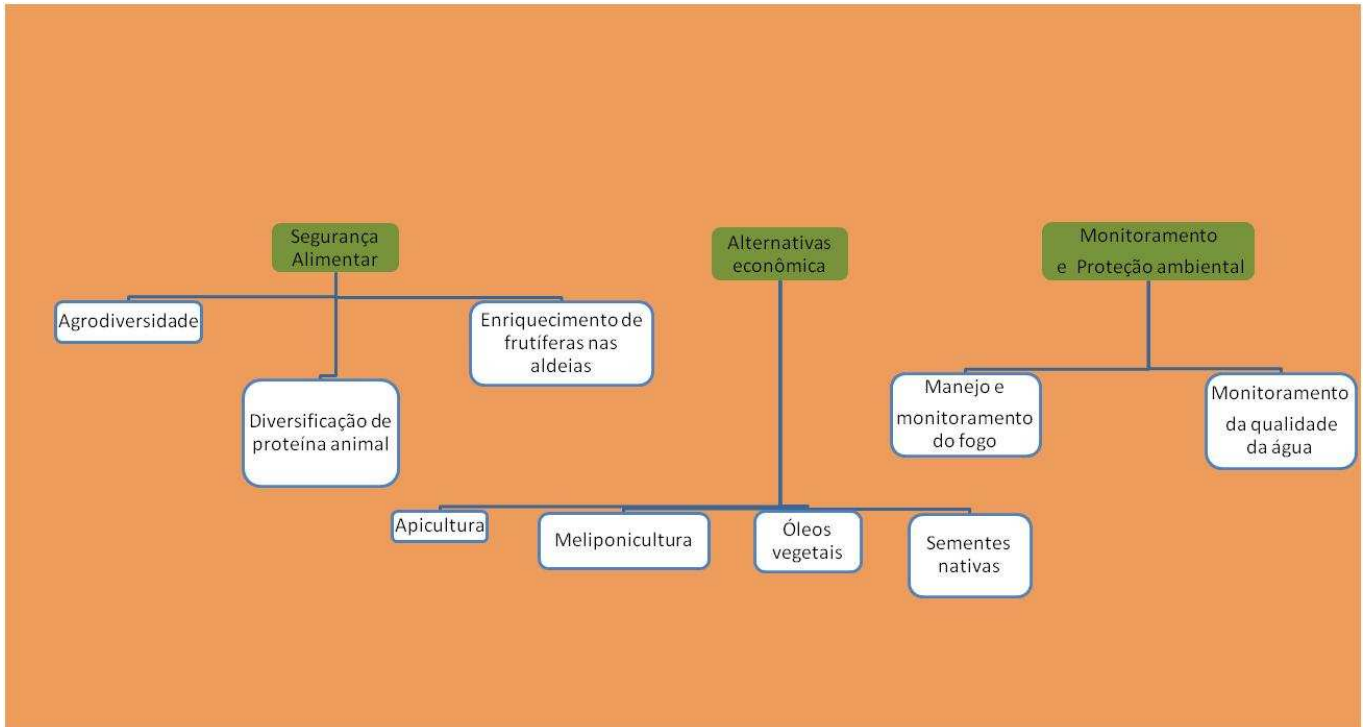


Manejo de recursos naturais e desenvolvimento de alternativas econômicas sustentáveis.

O projeto de manejo de recursos naturais desenvolve conceitos e técnicas que permitem a identificação e o manejo dos recursos naturais essenciais para a manutenção da cultura material e alimentar dos povos indígenas do Parque Indígena do Xingu (PIX) e Terra Indígena Panará.

Atualmente estes recursos encontram-se ameaçados pelo crescimento de cidades no seu entorno e pelo aumento do desmatamento no norte do Estado de Mato Grosso. Também inclui forte componente pedagógico e de valorização de técnicas tradicionais, aliadas à novas formas de manejo de recursos naturais importantes para a alimentação, a consolidação de produtos para a geração de renda e o fortalecimento das identidades culturais.

As linhas de ação



1- Segurança alimentar

Agrodiversidade



A agrodiversidade vem sendo abordada pelo ISA no sentido amplo, que inclui todas as interações entre os fatores bióticos e abióticos dos agroecossistemas e as práticas de manejo e uso dos recursos. As atividades envolvem: a recuperação e manejo do solo; o resgate e conservação de etnovarietades agrícolas; a valorização e o estímulo à transmissão dos conhecimentos associados à agricultura; o intercâmbio de sementes

agrícolas entre os povos; os estudos de dinâmica de roças e a valorização da culinária tradicional.

Aumento da disponibilidade de proteína animal

Visando atender a demanda por maior disponibilidade de proteína, especialmente durante a época de cheia, na qual é difícil pescar, o ISA vem apoiando melhorias na criação de familiar de frangos. Esta atividade envolveu um diagnóstico da criação de frangos no PIX, a elaboração de uma cartilha para as aldeias e apoio técnico e material para a implantação de um galinheiro sustentável. Hoje, a partir da avaliação do galinheiro modelo, trabalha-se na ampliação dos resultados para outras aldeias.



Aumento da disponibilidade de frutíferas nas aldeias



Visando à segurança alimentar, o ISA apóia o enriquecimento de pomares, quintais e roças com frutíferas nativas e exóticas. Entre outras atividades, foram realizadas: a distribuição de sementes e mudas de boa qualidade; o treinamento e apoio material para a implementação de viveiros da natureza e a capacitação de jovens em diferentes técnicas de plantio e agroflorestas. Hoje, as aldeias já incorporaram o plantio de frutíferas tanto na aldeia, em pomares e quintais,

quanto nas roças, por meio do plantio direto de sementes ou de mudas produzidas na própria aldeia. Considerando todos os plantios, estão disponíveis nas aldeias: laranja, limão, mexerica, coco, castanha-do-Brasil, cacau, cupuaçu, biribá, pitanga, jaca, açai, abacate, maracujá, patauá, caju, manga, goiaba e frutas nativas da região, como api, abiu, murici-do-mato, murici-do-campo, oiti, ingá, bacaba.

2- Alternativas Econômicas



Apicultura

A comercialização de mel, realizada pela Associação Terra Indígena Xingu (ATIX) em parceria com o ISA, é uma alternativa econômica sustentável para os povos indígenas do PIX e da TI Panará. O desenvolvimento desta atividade envolveu a formação técnica de apicultores, a organização de infra-estrutura para o processamento e a gestão da apicultura e o estabelecimento de consistentes parcerias comerciais. A marca “Mel dos Índios do Xingu” conquistou espaço no disputado mercado paulistano, integrando o Programa Caras do Brasil da cadeia de supermercados Pão de Açúcar, que absorve a produção comercial das 28 comunidades produtoras. Além da renda, o mel é complemento alimentar importante para as comunidades do PIX.



Meliponicultura

A atividade de meliponicultura no PIX e TI Panará se iniciou com o levantamento das espécies de abelhas nativas da região, a escolha de seis abelhas para criação e a adequação de modelos de caixas para as abelhas xinguanas. Hoje, estão implantados meliponários em seis aldeias, totalizando 200 caixas, com produção estimada de 180 quilos de mel, para ser comercializada internamente.

Sementes nativas



A comercialização de sementes nativas iniciou-se em 2005 e sua consolidação envolveu diversos processos nas aldeias indígenas: identificação das espécies; capacitação em técnicas de coleta e beneficiamento de sementes; organização do trabalho; mapeamento de áreas de coleta e marcação de matrizes; análise da qualidade de algumas sementes e apoio à gestão e à comercialização.

Atualmente, participam desta atividade 10 aldeias, de cinco povos, que comercializam mais de 45 espécies de sementes, por meio de cinco associações indígenas e do apoio da Rede de Sementes do Xingu. Além de ser uma importante fonte de renda para as famílias envolvidas, que esta atividade vem estimulando também a recomposição florestal de áreas próxima das aldeias.

Óleos vegetais

Esta atividade se iniciou em 2009, com a prospecção de óleos com bom potencial de produção, visando à comercialização e à produção de biodiesel. Foram elaborados: o estudo dos óleos de pequi e buriti; o levantamento da população de macaúba na região do Posto Indígena Diauarum e o projeto para implantação de plataforma de extração e beneficiamento de óleos.

3- Monitoramento e proteção ambiental

Monitoramento da qualidade da água

O povo Kisêdjê já há alguns anos vem percebendo alterações nos rios que passam por suas aldeias e que nascem fora da terra indígena, passando por fazendas de soja e gado antes de entrar na TI. Preocupados com a qualidade dos peixes que consomem, sua



principal fonte de proteína, os Kisêdjê solicitaram ao ISA apoio para a verificação da contaminação destes e para o monitoramento da qualidade da água. Para tanto, foram realizadas as análises de contaminantes em alguns dos peixes consumidos por eles e a capacitação de jovens em coleta de dados de qualidade de água.

As análises dos peixes indicaram ausência de pesticidas e presença de níveis acima do aceitável de quatro metais pesados (Cobre, Chumbo, Mercúrio e Zinco), que não puderam ter sua origem identificada. A presença destes metais, contudo, não está associada a doenças nos indígenas. O monitoramento da qualidade dos peixes será realizado de novo periodicamente. Já a coleta de dados de água é mantida pelos jovens Kisêdjê, com apoio do ISA

Manejo e monitoramento do fogo

O desmatamento no entorno do PIX, associado às mudanças no clima regional e no regime de chuvas, vêm provocando o aumento dos incêndios acidentais dentro do parque. Estes acidentes provocam perdas materiais e de recursos naturais significativas para os povos



indígenas, além de prejudicar a saúde de crianças e idosos. Visando apoiar os indígenas na redução dos incêndios acidentais, o ISA vem trabalhando com um conjunto de ações:

- ◇ Diagnóstico exploratório: pesquisa das atividades que usam o fogo e dos sinais da natureza, das mudanças do tempo e das práticas ligadas ao fogo;
- ◇ Sensibilização: realização de palestras e reuniões com lideranças, professores e comunidades, elaboração de programa de rádio e de radiogramas de alerta na época da seca;
- ◇ Prevenção: construção de planos de trabalho comunitários, estímulo à troca de experiências entre as aldeias, distribuição de impresso de práticas preventivas;
- ◇ Combate: parceria com a empresa Guarany para formação de brigadas indígenas nas aldeias;
- ◇ Monitoramento: mapas dos focos de calor anuais, boletins “De olho no Xingu – Queimadas”, mapeamento participativo das áreas queimadas.

